

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: OESP Class.: 65

Data: 31/03/93 Pg.: 5 - Economia

**AGROINDÚSTRIA**

***Seringueiros protestam  
contra crise da borracha***

**ALTINO MACHADO**

RIO BRANCO — Seringueiros brasileiros e bolivianos realizam hoje, no entroncamento da BR-364 com a BR-317, uma manifestação denominada "Empate Amazônico contra a Fome e a Devastação da Floresta", por causa da paralisação das vendas da produção nacional de borracha natural. O "empate" foi o principal instrumento de luta, organizado pelo líder sindical e ecologista Chico Mendes, que reúne as famílias dos seringueiros para impedir a derrubada da floresta. Agora, o movimento deseja atrair a atenção do governo para a pior crise da história do extrativismo na região.

O Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) divulgou manifesto, assinado por mais de cem organizações brasileiras, com o alerta: a paralisação na comercialização da borracha natural é o caminho para a destruição da floresta amazônica. O Brasil produz anualmente 30 mil toneladas de borracha, sendo que 65% extraídas de seringais de cultivo e 35% de seringais nativos da Amazônia. Para o CNS, o potencial produtivo poderia atingir, nos próximos cinco

anos, aproximadamente 300 mil toneladas. "Os desdobramentos da crise serão determinantes para o futuro da Amazônia e seus habitantes", assinala o manifesto. O custo de produção nos seringais de cultivo está em torno de US\$ 2,00 o quilo, e nos seringais nativos, cerca de US\$ 2,50 o quilo. Mas, na tabela do Ibama, o quilo de borracha está fixado em US\$ 0,70 o quilo, o que desestimula a produção.

O governo não destinou aos seringais nativos crédito ou incentivo e a situação dos seringueiros se tornou dramática. A produção de borracha na maioria das localidades da Amazônia é a única fonte de renda. A legislação que dispõe sobre as regulamentações e a garantia de crédito, preço e mercado para a borracha natural não está sendo respeitada, inclusive uma portaria do Ibama que estabeleceu no ano passado o contingenciamento de 36% do mercado.

A indústria nacional consome 130 mil toneladas de borracha. As pneumáticas são responsáveis por 65% desse consumo. "São elas que determinam as regras e ignoram as regulamentações legais", afirmam a lideranças dos seringueiros.